

# Relatório de Administração 2009



BANCO REGIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
EXTREMO SUL

## **CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL**

### **ROBERTO REQUIÃO DE MELLO E SILVA**

Governador do Estado do Paraná  
Presidente

### **LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado de Santa Catarina  
Vice-Presidente

### **YEDA RORATO CRUSIUS**

Governadora do Estado do Rio Grande do Sul  
Vice-Presidente

### **ANDRÉ PUCCINELLI**

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul  
Vice-Presidente

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Representantes do Estado do Rio Grande do Sul

**CEZAR MAURÍCIO VARGAS EXENBERGER**  
**FRANCISCO SÉRGIO TURRA**

Representantes do Estado de Santa Catarina

**SÉRGIO RODRIGUES ALVES**  
**ALEXANDRE FERNANDES**

Representantes do Estado do Paraná

**CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA FILHO**  
**ODISNEI ANTONIO BEGA**

## **DIRETORIA**

### **AIRTON CARLOS PISSETTI - PR**

Diretor-Presidente

### **RENATO DE MELLO VIANNA - SC**

Vice-Presidente e Diretor Financeiro

### **JOSÉ MORAES NETO - PR**

Diretor de Planejamento

### **MARIO BERND - RS**


Diretor Administrativo

### **CASILDO MALDANER - SC**

Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

### **CELSO BERNARDI - RS**

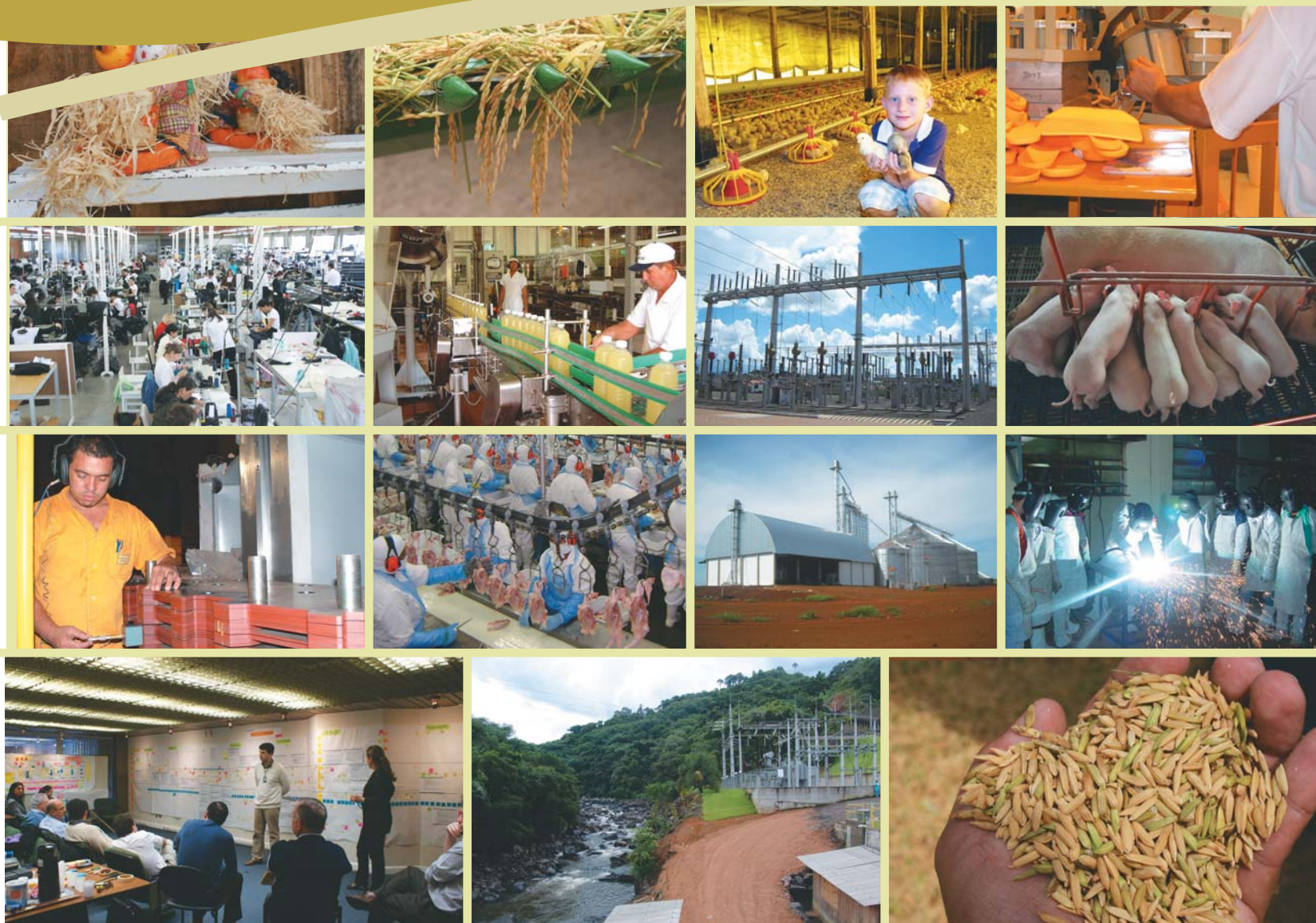
Diretor de Operações

	Apresentação	4
I	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	6
II	Ambiente Macroeconômico	8
III	Desempenho Operacional	12
IV	Desempenho Econômico-Financeiro	22
V	Destaques Institucionais e Organizacionais	28
VI	Responsabilidade Social	30
VII	Expectativas para 2010	32

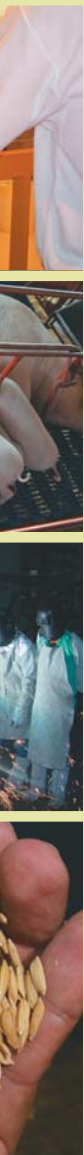
1	Dados Estruturais – 31/12/2009 .....	7
2	Liberações de Recursos – 2008/2009 .....	13
3	Contratações de Financiamentos – 2008/2009 .....	14
4	Evolução das Contratações – 2002/2009 .....	14
5	Contratações por Setor de Atividade e por Estado .....	15
6	Contratações por Estados 2008/2009 .....	15
7	Financiamentos Contratados: Distribuição por Porte do Mutuário – 2009 .....	16
8	Financiamentos Contratados: Distribuição por Origem dos Recursos – 2009 .....	18
9	Aprovações de Financiamentos – 2008/2009 .....	19
10	Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES – 2009 .....	21
11	Balanço Patrimonial – 2008/2009 .....	23
12	Distribuição da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 2009 .....	24
13	Demonstrativo de Resultados – 2008/2009 .....	25
14	Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio – 2001/2009 .....	25
15	Taxa de Inadimplência – 2002/2009 .....	26
16	Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2009 .....	27
17	Indicadores de Desempenho .....	27

## S U M Á R I O

## ÍNDICE DE FIGURAS



# A apresentação



O presente Relatório de Administração contém as principais informações a respeito do desempenho do BRDE no ano de 2009, bem como os avanços alcançados pela Instituição nas áreas organizacionais e institucionais, além das perspectivas traçadas para 2010.

Os resultados obtidos pelo Banco em 2009, mais uma vez, demonstram o compromisso do BRDE com o desenvolvimento da Região Sul do Brasil, com destaque para o crescimento de 41,7% no volume de contratações, em relação ao ano anterior, que totalizou a cifra de R\$ 2.242,0 milhões, recorde histórico do Banco, mesmo em um período de crise internacional e retração econômica nacional. Foram firmados 6.343 contratos de financiamento.

O BRDE obteve o primeiro lugar nos desembolsos dos Programas Agrícolas do Governo Federal, no Brasil, destinados especificamente a investimentos, dentre os 56 grupos financeiros credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES, e a 8ª colocação, em termos de desembolsos totais. Especificamente na Região Sul, o Banco foi o 4º principal repassador de recursos, sendo responsável por 10,9% dos desembolsos indiretos.

Ao final do ano, o BRDE possuía 38.903 clientes ativos, cujos empreendimentos financiados estão localizados em

1.049 municípios, ou 88% dos municípios da Região Sul. A carteira de financiamentos do Banco era composta por 45.289 operações ativas de crédito de médio e de longo prazo, com saldo médio de R\$ 125,6 mil, o que demonstra a atuação do Banco no apoio ao segmento de pequenos e médios empreendimentos agrícolas e urbanos.

No que diz respeito ao desempenho financeiro, o BRDE encerrou o ano com um resultado líquido de R\$ 51,4 milhões. O ativo total atingiu o valor de R\$ 7.320,7 milhões, dos quais R\$ 5.511,5 milhões referem-se a operações de crédito (líquidas de provisões); R\$ 1.518,6 milhões dizem respeito às disponibilidades e títulos e valores mobiliários; e R\$ 271,0 milhões em outros créditos. Por outro lado, as obrigações somaram R\$ 6.245,5 milhões, enquanto o patrimônio líquido totalizou R\$ 1.075,0 milhões.

O BRDE visa o desenvolvimento harmonioso da economia da região em que atua, por isso, apóia projetos de investimento de uma grande gama de atividades, desde a produção agrícola familiar, passando pela microempresa até os grandes projetos de infraestrutura e de inversões das cooperativas, contribuindo, assim, para o aumento dos níveis de renda e emprego e para a melhoria do bem-estar da população.



I

Banco Regional de  
Desenvolvimento  
do Extremo Sul

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE é uma instituição financeira pública de fomento, controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, instituída em 15 de junho de 1961, atuando operacionalmente também no Mato Grosso do Sul. O Banco conta com autonomia financeira e administrativa e seu acervo integra o patrimônio dos Estados controladores, que são subsidiariamente responsáveis por suas obrigações.

O BRDE tem como missão estatutária promover e liderar ações de incentivo ao desenvolvimento econômico e social, apoiando as iniciativas governamentais e privadas em sua região de atuação, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício. Como Banco de Desenvolvimento, é especializado na oferta de crédito de médio e de longo prazo.

Sua estrutura administrativo-organizacio-

nal é determinada por Regimento Interno estabelecido pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - CODESUL e fundamentada por Atos Constitutivos aprovados pelas Assembléias Legislativas dos Estados-Membros. O BRDE está sujeito ao acompanhamento e controle dos Tribunais de Contas dos Estados Controladores, bem como à fiscalização do Banco Central do Brasil.

Com sede e agência na cidade de Porto Alegre (RS), possui também agências em Florianópolis (SC) e em Curitiba (PR), além de um escritório de representação no Rio de Janeiro (RJ). Em 2008, o Conselho Monetário Nacional, por meio da Res. 3.593, permitiu que os Bancos de Desenvolvimento passassem a atuar nos Estados limítrofes, concretizando, assim, antiga aspiração dos membros do CODESUL, com a implantação do espaço de divulgação, desde março de 2009, em Campo Grande (MS).

Agências.....	3
Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS)	
Escritório de Representação .....	1
Rio de Janeiro (RJ)	
Espaço de Divulgação .....	1
Campo Grande (MS)	
Controladores do Capital	
Paraná .....	33,3%
Santa Catarina .....	33,3%
Rio Grande do Sul .....	33,3%
Empregados .....	554
Clientes com Operações em Vigor .....	38.903
Municípios com Clientes Ativos .....	1.049
Ativo Total (R\$ milhões) .....	7.321
Operações de Crédito (R\$ milhões) .....	5.511
Patrimônio Líquido (R\$ milhões) .....	1.075

# II



Ambiente Macroeconômico



O ano de 2009 foi marcado pela continuidade da crise econômica nos Estados Unidos, cuja retração na produção, de 2,4%, foi a maior, em termos percentuais, já registrada nos últimos sessenta anos. A taxa de desemprego naquela economia atingiu 10% da população ativa. De acordo com as estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), os reflexos desta conjuntura foram as quedas significativas da renda em vários países: Rússia (-9,0%), México (-6,8%), Japão (-5,3%), Europa (-4,0%) e Canadá (-2,6%). Na Europa, a taxa de desocupação também alcançou 10%, sendo que o destaque negativo foi a Espanha, cujo percentual aproximou-se dos 20%.

Em contraste com as demais economias, os dois países que conseguiram manter taxas expressivas de expansão foram a China (8,7%) e a Índia (5,6%). Para enfrentar a recessão global, os Bancos Centrais dos EUA, Europa, Inglaterra e Japão adotaram taxas de juros próximas a zero, enquanto os governos ampliaram os gastos públicos e reduziram a carga tributária.

No Brasil, a consequência da crise será um crescimento econômico próximo de zero e o registro de uma redução da produção industrial de 7,4%, em 2009. Porém, apesar disto, o país foi considerado um caso de sucesso diante do cenário internacional pelos seguintes motivos: I) a economia nacional não apresentou retração do PIB na mesma magnitude das demais nações; II) a ocupação formal no país aumentou em cerca de 1 milhão de postos de trabalho; III) as reservas cambiais acumularam a impressionante cifra de US\$ 239 bilhões no final de 2009; IV) a taxa de desemprego atingiu, em dezembro, 6,8%, o nível mais baixo desde de-



zembro de 2002 (IBGE); V) o custo fiscal das medidas estatais foi muito inferior àquele observado nos países desenvolvidos; VI) o governo tornou-se credor em moeda estrangeira, com reservas superiores a sua dívida externa e além disso, aportou US\$ 10 bilhões no Fundo Monetário Internacional (FMI); VII) o real valorizou-se 25,5% em relação ao dólar norte-americano e a bolsa brasileira propiciou um ganho de 82,7% no ano; e VIII) a inflação manteve-se sob controle, ficando no centro da meta estabelecida.

Um dos fatores mais importantes para obter esta performance foi a resposta que os bancos públicos deram à conjuntura externa desfavorável. De 1º de setembro de 2008, ápice da crise com a quebra do Banco de Investimentos Lehman Brothers, até novembro de 2009, o saldo real das operações de crédito privado cresceu 4,5%, enquanto que as operações dos bancos públicos expandiram-se em 37,5%. Neste cenário, a atuação do BRDE foi exemplar: I) ampliação das contratações em 41,7%



em 2009 em relação a 2008 e II) aumento das operações de reestruturação de dívidas, em aproximadamente 300%, também em relação ao ano anterior.

O setor no Brasil mais afetado pelo cenário externo foi a indústria. A produção física industrial encolheu 7,4% em 2009, em relação a 2008. Os segmentos com piores desempenhos foram material eletrônico e de comunicação (-25,5%) e máquinas elétricas (-20,6%).

A safra agrícola em 2009 de cereais, leguminosas e oleaginosas foi de 133,8 milhões de toneladas, a segunda maior da história. Ainda assim, foi observado um recuo de 8,3% em relação à safra de 2008.

Por sua vez, as medidas governamentais de estímulo ao consumo produziram efeitos benéficos sobre o comércio varejista, pois este revelou evolução positiva de 5,5% no Brasil, no acumulado de 2009 até novembro.

As exportações brasileiras foram de US\$ 153,0 bilhões em 2009, uma queda de 22,7% em relação a 2008, enquanto as importações apresentaram uma contração ainda mais acentuada, de 26,2% no mesmo período, fechando em US\$ 127,7 bilhões. A China tornou-se o principal destino das nossas vendas externas. Em termos de blocos econômicos, o Mercosul superou a compra de bens e serviços brasileiros em relação aos Estados Unidos, reforçando a tese de diversificação dos destinatários das exportações nacionais. A balança comercial obteve superávit de US\$ 25,3 bilhões, praticamente o mesmo montante do ano anterior, apesar da valorização cambial e da recessão mundial.

Quanto à economia da Região Sul, a crise internacional afetou de sobremaneira a atividade industrial na região no ano

de 2009, quando comparada a 2008. No Paraná, houve contração de 2,1%, puxada principalmente, pelos segmentos de veículos automotores (-27,3%) e de produtos de madeira (-22,7%). No Rio Grande do Sul, a produção encolheu 7,2%, com destaque negativo para máquinas e equipamentos (-28,2%) e calçados (-20,0%). Já Santa Catarina apresentou queda de 7,8%, sendo os segmentos de veículos automotores (-54,5%) e metalurgia básica (-28,7%) aqueles que obtiveram maior decréscimo no ano.

A Região Sul foi a maior produtora da safra agrícola em 2009 de cereais, leguminosas e oleaginosas, com 52,4 milhões de toneladas, assim distribuída: Paraná, com 46%; Rio Grande do Sul, 43%; e Santa Catarina, com 11%.

No que tange ao comércio varejista, o desempenho dos Estados que compõem a região foi bastante heterogêneo em 2009, no acumulado até novembro: Santa Catarina, 6,6% de expansão, acima do crescimento nacional; Paraná, com aumento de 4,9%, em linha com a média brasileira, e Rio Grande do Sul, com evolução modesta de 2,0%, possivelmente mais afetado pela conjuntura externa desfavorável que os demais estados sulistas.

Na região, as exportações somaram US\$ 32,9 bilhões em 2009, o que representou 21,5% do total do Brasil. O Rio Grande do Sul foi o terceiro maior exportador de bens, com US\$ 15,3 bilhões, enquanto o Paraná se situou em quinto, com US\$ 11,2 bilhões e em décimo, Santa Catarina, cujas vendas externas foram de US\$ 6,4 bilhões. Os principais destinos foram a China, a Argentina e os Estados Unidos, enquanto que os produtos mais importantes foram o complexo soja, carnes, máquinas e equipamentos e veículos.

# III



Desempenho Operacional

## Liberações

As liberações de recursos efetuadas pelo BRDE em 2009 superaram em 37,6% os desembolsos de 2008, encerrando o ano em R\$ 1.852,3 milhões. O setor mais dinâmico foi o de Comércio e Serviços, que apresentou um crescimento de 114,5% em relação ao ano anterior.

### Liberações de Recursos – 2008/2009

Setor de atividade	2008	2009	Crescimento % (B) / (A)
	Valor R\$ MIL (A)	Valor R\$ MIL (B)	
Agropecuária	353.844	508.188	43,6
Indústria	640.648	646.475	0,9
Infraestrutura	116.640	193.804	66,2
Comércio e Serviços	234.898	503.876	114,5
TOTAL	1.346.030	1.852.343	37,6

Já em termos de participação no volume total de liberações, a liderança é do setor industrial, que recebeu R\$ 646,5 milhões, o que representa, 34,9% do total desembolsado pelo Banco em 2009, seguido pela agropecuária, com R\$ 508,2 milhões (27,4%) e pelo setor de comércio e serviços, que ficou com R\$ 503,9 milhões (27,2%), e finalmente, pelo setor de infraestrutura, que ficou com R\$ 193,8 milhões, o que equivale a 10,5% das liberações.

## Contratações

Os financiamentos contratados ultrapassaram o montante de R\$ 2 bilhões pela primeira vez na história do BRDE, chegando a um total de R\$ 2.242,0 milhões, com uma expansão de 41,7% em comparação a 2008. Esse significativo avanço deveu-se, principalmente, ao crescimento expressivo das contratações junto aos setores de Comércio e

Serviços e Agropecuária, que apresentaram evolução de 68,1% e 65,9%, respectivamente, em relação ao ano anterior. O setor de Infraestrutura também obteve um aumento considerável, de 56,4%, enquanto a Indústria, segmento de maior participação nas contratações do Banco, apresentou um crescimento mais discreto, de 10,9%.

### Contratações de Financiamentos – 2008/2009

Setor de atividade	2008			2009			Cresc. % (B) / (A)
	Nº Oper.	Valor R\$ MIL (A)	Valor Médio R\$ MIL	Nº Oper.	Valor R\$ MIL (B)	Valor Médio R\$ MIL	
Agropecuária	4.314	383.587	89	5.623	636.543	113	65,9
Indústria	239	682.792	2.857	284	757.068	2.666	10,9
Infraestrutura	45	159.604	3.547	132	249.638	1.891	56,4
Comércio e Serviços	196	356.177	1.817	304	598.757	1.970	68,1
TOTAL	4.794	1.582.160	330	6.343	2.242.006	353	41,7

No gráfico abaixo é possível visualizar um forte ritmo de expansão das contratações do BRDE nos últimos anos, superior a 27% ao ano, em média, entre 2002 e 2009.

### Evolução das Contratações – 2002/2009 (em R\$ milhões)

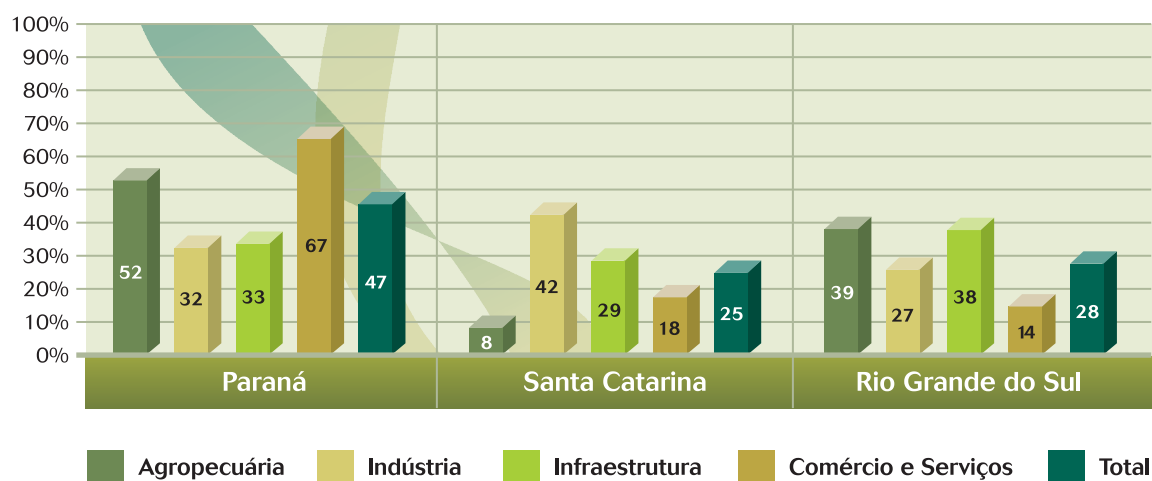


## Contratações por Estado

O Paraná foi o Estado com maior participação nas contratações totais do BRDE (47%), num total de R\$ 1.058,1 milhões. O Rio Grande do Sul encerrou o ano com R\$ 633,9 milhões em

operações contratadas, o que corresponde a 28% do total, enquanto o Estado de Santa Catarina, obteve R\$ 550,0 milhões, que equivale a 25% do total do Banco.

## Contratações por Setor de Atividade e por Estado



Em termos de crescimento, o Paraná também ficou em primeiro lugar, com uma elevação de 68,1% em relação ao ano anterior, seguido pelo Rio Grande do Sul, que expandiu em 41,9% suas contratações, e por Santa Catarina, que obteve um aumento de 8,7%.

## Contratações por Estados – 2008/2009

Agência	2008	2009	Crescimento % (B) / (A)
	Valor R\$ MIL (A)	Valor R\$ MIL (B)	
Paraná	629.613	1.058.140	68,1
Santa Catarina	505.828	550.002	8,7
Rio Grande de Sul	446.719	633.864	41,9
BRDE	1.582.160	2.242.006	41,7

## Contratações por Porte do Mutuário

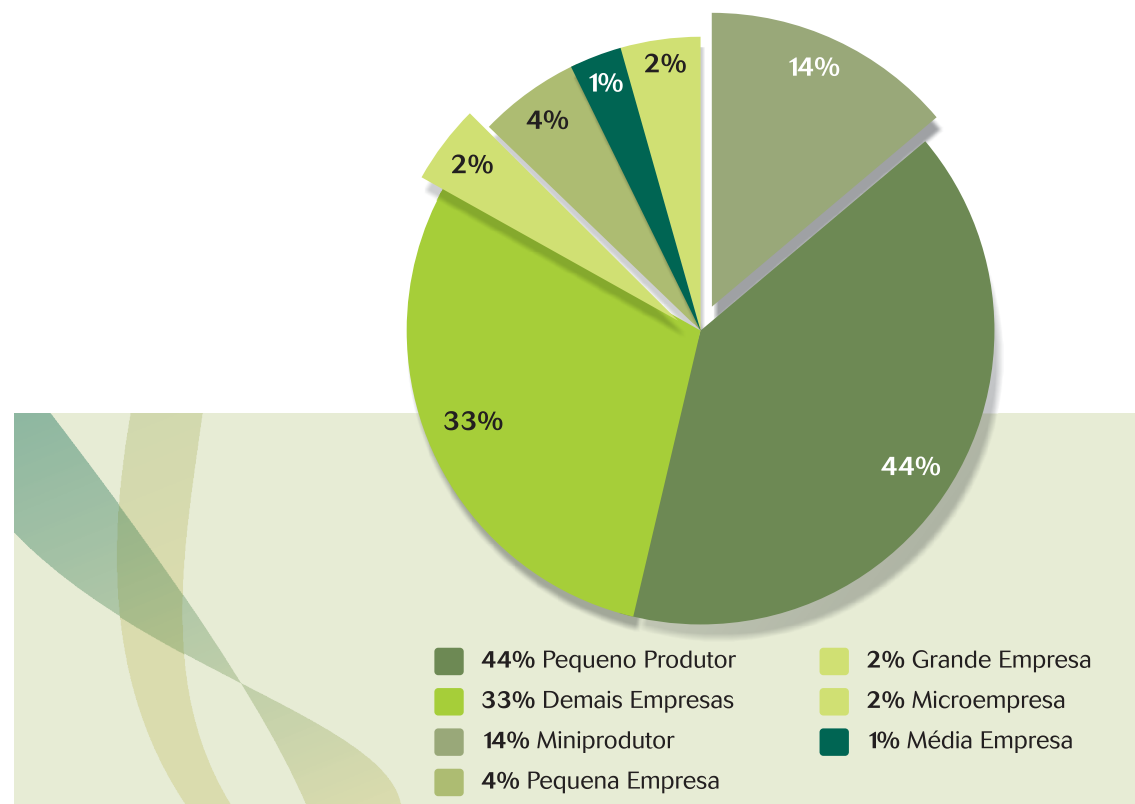


Recycle Polímeros

Os micro, pequenos e médios empreendimentos rurais e urbanos foram responsáveis por mais de 31% do valor con-

tratado em 2009. Do total de clientes que firmaram contratos ao longo do ano, 91% são produtores rurais, sendo que 58% se enquadram nas categorias de mini e pequenos produtores. Já as micro e pequenas empresas responderam por 6% dos contratados, enquanto as médias e grandes empresas ficaram com 3%. Além do apoio direto, um grande contingente de produtores rurais foi também beneficiado pelos financiamentos concedidos às cooperativas agropecuárias, nas quais são associados.

## Financiamentos Contratados: Distribuição por Porte do Mutuário – 2009 (Nº de clientes)





## Contratações por Origem dos Recursos

O Sistema BNDES foi a principal fonte de recursos dos financiamentos realizados pelo BRDE, representando mais de 97% do total. As linhas de crédito mais demandadas foram PRODECOOP, destinada a incrementar a competitividade das cooperativas agroindustriais, com 21,8%, BNDES Automático, para financiamento de projetos de até R\$ 10 milhões, com 18,6% e FINEM, para operações de grande porte, com 12,2%. Para a linha PRONAF, voltada para o financiamento da agricultura familiar, o Banco destinou 9,9%, totalizando R\$ 222,2 milhões no ano. Em conjunto, essas quatro linhas responde-

ram por 62,5% das contratações do BRDE, ou cerca de R\$ 1.401,4 milhões. Cabe destacar também os R\$ 270,5 milhões, através do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), direcionado a aquisição de bens de capital, que representaram 12,1% do total. As contratações oriundas da FINAME corresponderam a 6,0%, perfazendo um total de R\$ 135,4 milhões, distribuídos entre diversas linhas de crédito.

Em operações com recursos próprios foram empregados R\$ 4,5 milhões, dos quais a maior parte foi destinada a operações de financiamento de capital de giro.



## Financiamentos Contratados: Distribuição por Origem dos Recursos – 2009

Origem	Valor (R\$ Mil)	Part. (%)
Sistema BNDES	2.178.309	97,2
BNDES	1.772.448	79,1
Prodecoop	487.735	21,8
Automático	417.569	18,6
FINEM	273.807	12,2
PRONAF	222.244	9,9
Revitaliza	171.507	7,6
Moderagro	108.751	4,9
Moderinfra	39.388	1,8
Produsa	29.027	1,3
Exim	14.899	0,7
Agrícola - Linha Especial	4.945	0,2
Propflora	2.564	0,1
Prodeagro	10	0,0
FINAME	135.373	6,0
Automático	50.668	2,3
Moderinfra	21.088	0,9
Prodecoop	19.480	0,9
Moderfrota	19.028	0,8
Modermaq-linha Crédito	10.778	0,5
Procaminhoneiro-novos	4.887	0,2
Provias	3.135	0,1
Revitaliza	3.104	0,1
Caminhões/linha De Crédito	2.012	0,1
Moderagro	760	0,0
Giro Associado	435	0,0
PSI	270.488	12,1
Recursos Próprios	4.500	0,2
Giro	4.430	0,2
Premp	70	0,0
Prestação De Garantias	59.197	2,6
Total	2.242.006	100,0

## Aprovações

As operações aprovadas em 2009 totalizaram R\$ 2.471,5 milhões, o que representa um aumento de 25,1% sobre o ano anterior. O principal destaque foi o expressivo crescimento no valor das aprovações no setor de Comércio e Serviços (103,8%) e Agropecuária (88,1%).

### Aprovações de Financiamentos – 2008/2009

Setor de atividade	2008			2009			Cresc. % (B) / (A)
	Nº Oper.	Valor R\$ MIL (A)	Valor Médio R\$ MIL	Nº Oper.	Valor R\$ MIL (B)	Valor Médio R\$ MIL	
Agropecuária	3.088	372.107	121	7.077	699.979	99	88,1
Indústria	232	901.211	3.885	241	829.339	3.441	-8,0
Infraestrutura	52	376.748	7.245	93	279.688	3.007	-25,8
Comércio e Serviços	196	325.026	1.658	274	662.469	2.418	103,8
TOTAL	3.568	1.975.092	554	7.685	2.471.475	322	25,1

## Repercussões Socioeconômicas da Atividade Operacional

Os projetos financiados pelo Banco em 2009 viabilizaram investimentos totais de R\$ 2.830,0 milhões, que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R\$ 258,4 milhões em ICMS para os Estados da Região Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de 80,2 mil postos de trabalho, dos quais quase 16,0 mil são empregos diretos.

Do total de recursos desembolsados pelo Banco, 37,1% foram destinados a empreendimentos instalados em áreas economicamente deprimidas, abrangidas pelo Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO), do Ministério da Integração Nacional, somando cerca de

R\$ 687,6 milhões. Esses recursos beneficiaram empresas e produtores rurais de 404 municípios, que formam parte significativa das mesorregiões Grande Fronteira do Mercosul, Metade Sul do Rio Grande do Sul e Vale do Ribeira-Guaraqueçaba.



## Reestruturação de Dívidas

Dando sequência à política de preservar o emprego e ampliar a geração de renda, o BRDE, em 2009, firmou 404 acordos de reestruturação de dívidas, num total de R\$ 472,6 milhões, permitindo, com isso, a manutenção do funcionamento de várias empresas com baixo nível de liquidez no curto prazo, mas avaliadas como viáveis no longo prazo.

Além disso, cabe destacar a utilização da linha REFIN/SANTA CATARINA, criada pelo BNDES a partir de proposta elaborada

da pelo BRDE, para atendimento as empresas e produtores rurais catarinenses atingidos pelas enchentes, na qual o Banco contratou R\$ 183,2 milhões em 2009, o que equivale a mais de 59,5% das renegociações junto a agência de Florianópolis.

Neste ano, como resultado de renegociação das dívidas de crédito rural, foram beneficiados 2.999 mutuários, num total de aproximadamente R\$ 15,0 milhões.

## Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES

O BRDE encerrou o ano de 2009 ocupando a 8ª posição entre os 56 agentes financeiros credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES em âmbito nacional, com participação de 3,1% no total de desembolsos. No que diz respeito à Região Sul, que é o espaço de atuação do BRDE e onde atuaram 40 agentes financeiros, o Banco ficou em 4º lugar,

respondendo por 10,9% das liberações.

Cabe destaque a liderança conquistada em 2008 e mantida em 2009, em âmbito nacional, nos Programas Agrícolas do Governo Federal operacionalizados por meio do BNDES Automático – o que exclui o Moderfrota. O Banco foi responsável por 19,9% dos recursos repassados por esses programas a todo o País.

## Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES – 2009

Discriminação	Total (*)	Total Região Sul (*)	Produtos Automáticos (**)	BNDES Automáticos (**)	FINAME	Produtos Agrícolas	FINEM
<b>Sistema BNDES</b>							
Desembolsos (R\$ milhões)	58.156	16.402	36.921	7.304	20.678	3.010	9.875
Operações Aprovadas	403.850	145.110	403.022	68.286	101.484	28.410	323
<b>BRDE</b>							
Desembolsos (R\$ milhões)	1.830	1.785	1.315	501	105	599	500
Participação - Desembolsos (%)	3,1%	10,9%	3,6%	6,9%	0,5%	19,9%	2,1%
Ranking BRDE - Desembolsos	8°	4°	9°	4°	18°	1°	5°
Nº de Operações Aprovadas	7.277	7.213	7.247	497	868	4.696	28
Participação - Nº de Operações Aprovadas	1,8%	5,0%	1,8%	0,7%	0,9%	16,5%	8,7%
Ranking - Nº de Operações Aprovadas	12°	6°	12°	9°	14°	3°	5°

Fonte: BNDES.

(\*) Todos os Produtos Automáticos mais BNDES-EXIM e Finem.

(\*\*) BNDES Automático, Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing, Cartão BNDES e Programas Agrícolas.

# IV



Desempenho Econômico-Financeiro

## Evolução Patrimonial

Apesar dos efeitos negativos da crise mundial sobre as instituições financeiras, o BRDE obteve um desempenho financeiro positivo em 2009. O Ativo Total apresentou expansão de 23,0% em relação ao ano anterior, encerrando o ano em R\$ 7.320,7 milhões. Desse total, R\$ 5.115,5 milhões referem-se a Operações de Crédito (líquido de provisões); R\$ 1.518,6 milhões dizem respeito às disponibilidades e títulos e valores mobiliários; e R\$ 271,0

milhões em outros créditos. Em cinco anos, os Ativos Totais do Banco evoluíram 103% e as Operações de Crédito, 120%, frente a uma inflação acumulada de 25,8% no período.

As Obrigações por Repasses aumentaram 27,1% em 2009, em relação ao ano anterior, encerrando o exercício em R\$ 5.946,7 milhões. O Patrimônio Líquido, por sua vez, cresceu 5,0%, encerrando o ano em R\$ 1.075,0 milhões.

## Balanço Patrimonial – 2008/2009

CONTA	31/12/2008	%	31/12/2009	%	Var. %
Disponibilidades	187	0,0	11	0,0	-94,1
Títulos e Valores Mobiliários	1.339.914	22,5	1.518.588	20,7	13,3
Operações de Crédito (líquido de provisões)	4.360.057	73,3	5.511.464	75,3	26,4
Outros Créditos	230.959	3,9	271.014	3,7	17,3
Ativo Permanente	19.939	0,3	19.603	0,3	-1,7
Ativo Total	5.951.056	100,0	7.320.681	100,0	23,0
Obrigações por Repasses	4.679.734	78,6	5.946.714	81,2	27,1
Outras Obrigações	247.545	4,2	298.763	4,1	20,7
Resultado de Exercícios Futuros	132	0,0	240	0,0	81,8
Patrimônio Líquido	1.023.645	17,2	1.074.964	14,7	5,0
Passivo Total	5.951.056	100,0	7.320.681	100,0	23,0

O patrimônio de referência (PR) da Instituição encerra o ano de 2009 atingindo o valor de R\$ 1.104,6 milhões e o patrimônio mínimo exigido (PRE), para cobrir os riscos, de R\$ 634,1 milhões. O Coeficiente de Basileia do BRDE, em dezembro ficou em 19,2%, superior ao mínimo exigido para as Instituições Financeiras no Brasil, que é de 11,0%.

O saldo de financiamentos (ilíquido de provisões) alcançou R\$ 5.690,7 milhões em dezembro de 2009. A indústria continuou sendo o setor com maior representatividade (35%), seguido pela agropecuária (31%), pelo setor de comércio e serviços (20%) e Infraestrutura (14%). Dentre os gêneros beneficiados, os mais expressivos foram Fabricação de produtos alimentícios (19,3%) e Comércio por atacado (11,7%).

## Distribuição da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 31/12/2009

SETOR/GÊNERO DE ATIVIDADE	SALDO (R\$ mil)	%
AGROPECUÁRIA	1.765.659	31,0
INDÚSTRIA	1.954.256	34,3
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.098.483	19,3
Fabricação de Produtos de Madeira	114.309	2,0
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	96.661	1,7
Metalurgia	88.504	1,6
Fabricação de Produtos Têxteis	63.318	1,1
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	58.268	1,0
Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	53.075	0,9
Fabricação de Móveis	51.250	0,9
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	43.225	0,8
Preparação de Couros e Fab de Artef de Couro, Artigos P/Viagem e Calçados	42.314	0,7
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	39.360	0,7
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados Bebidas	37.752	0,7
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	35.732	0,6
Fabricação de Produtos Químicos	33.430	0,6
Fabricação de Bebidas	22.334	0,4
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	22.215	0,4
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	18.665	0,3
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	11.680	0,2
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores	8.391	0,1
Outros Gêneros Industriais	15.290	0,3
INFRAESTRUTURA	810.640	14,2
Eletricidade e Gás	432.249	7,6
Transporte, Armazenagem e Correio	303.106	5,3
Construção	71.128	1,2
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4.156	0,1
COMÉRCIO E SERVIÇOS	1.160.189	20,4
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	668.625	11,7
Comércio Varejista	184.133	3,2
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	58.884	1,0
Saúde Humana e Serviços Sociais	54.382	1,0
Educação	49.764	0,9
Alojamento e Alimentação	44.434	0,8
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	22.787	0,4
Outros Gêneros de Comércio e Serviços	77.180	1,4
TOTAL	5.690.744	100,0



## Resultado do Exercício

O resultado líquido alcançado pelo Banco em 2009 foi de R\$ 51,4 milhões, o que representa uma retração de 49,6% em relação ao ano anterior. Esse resultado deveu-se, principalmente, a elevação

nas despesas com provisão para devedores duvidosos e a atualização do valor presente das contribuições paritárias do BRDE ao seu fundo de pensão (ISBRE) no primeiro semestre.

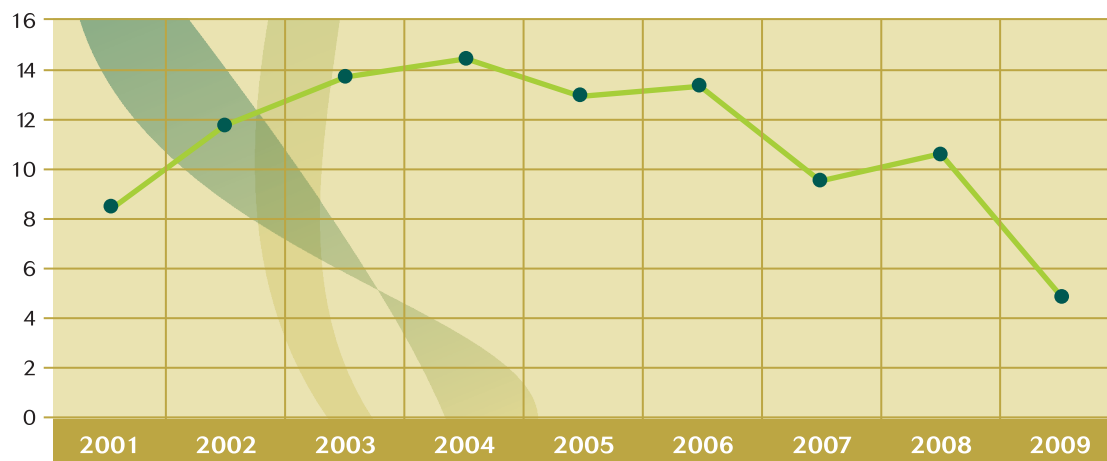
### Demonstrativo de Resultado – 2008/2009

R\$ mil

CONTA	2008	%	2009	%	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	634.762	100,0	651.698	100,0	2,7
Operações de Crédito	448.143	70,6	436.089	66,9	-2,7
Outras Receitas Financeiras	186.619	29,4	215.609	33,1	15,5
Despesas da Intermediação Financeira	-354.021	-55,8	-404.906	-62,1	14,4
Empréstimos e Repasses	-330.482	-52,1	-275.630	-42,3	-16,6
Outras Despesas Financeiras	-23.539	-3,7	-129.276	-19,8	449,2
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	280.741	44,2	246.792	37,9	-12,1
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-137.668	-21,7	-146.560	-22,5	6,5
Resultado Operacional	143.073	22,5	100.232	15,4	-29,9
Resultado Não-Operacional	1.368	0,2	3.872	0,6	183,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	-42.546	-6,7	-52.729	-8,1	23,9
Resultado do Exercício	101.895	16,1	51.375	7,9	-49,6

A Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio foi de 4,9% em 2009.

### Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio (%) – 2001/2009

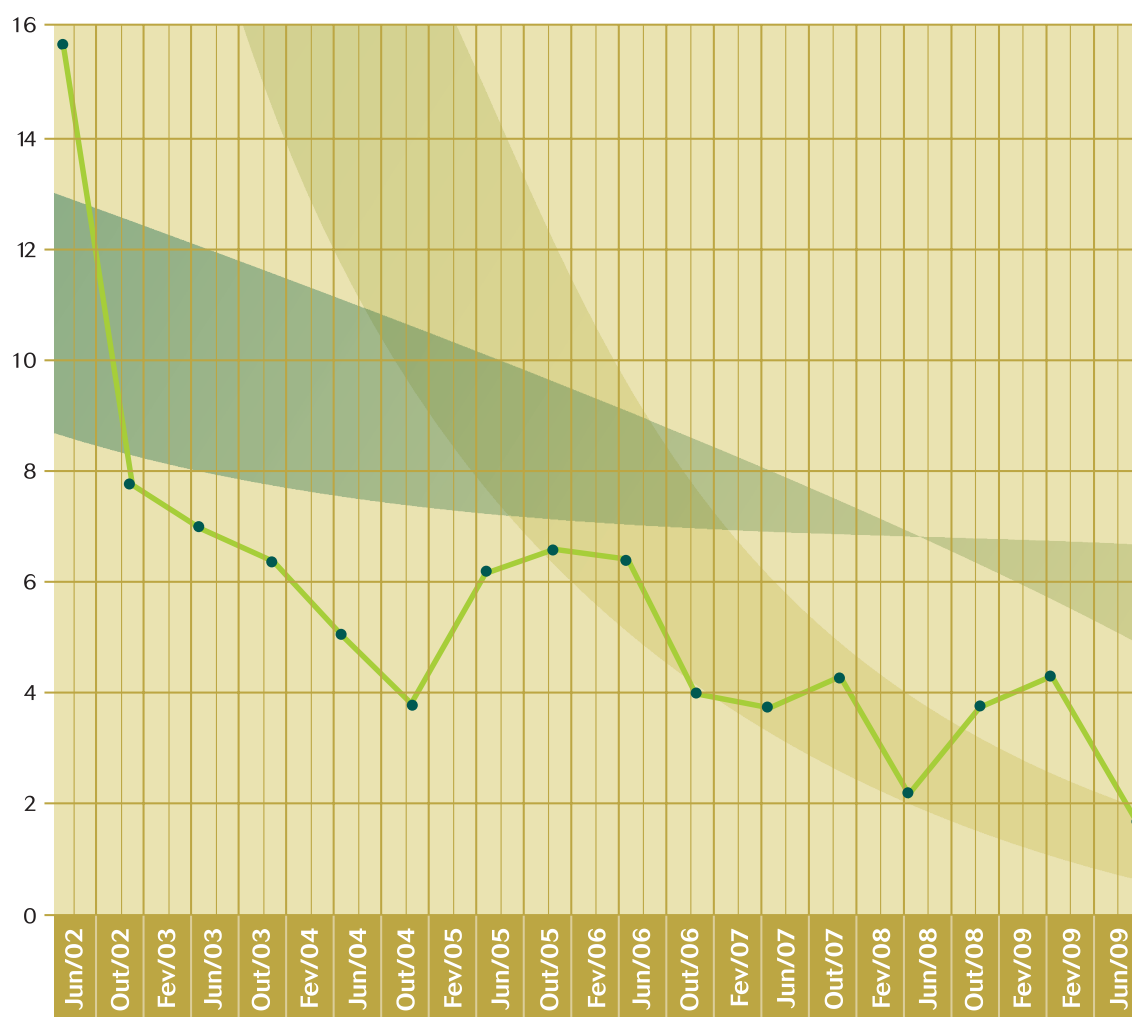


## Inadimplência

O BRDE encerrou o ano de 2009 com a inadimplência em 1,7%, uma das mais baixas da história do Banco. Porém, durante o

ano, em decorrência dos efeitos da crise, a inadimplência elevou-se, chegando a 5,6% em maio. No ano, a taxa média mensal foi de 4,2%.

### Taxa de Inadimplência (%) – 2002/2009 – Dados Semestrais



Em relação ao seu nível de risco, a composição da carteira do BRDE, apresenta-se mais favorável que a média do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A soma das operações “AA” e “A”, que representam os menores patamares de risco, perfazia 75,9% da carteira do Banco, enquanto esse total era de

64,6% no SFN, ao final de 2009. As operações de maior risco, classificadas no nível “H”, totalizavam 1,3% da carteira da Instituição e 3,8% do crédito total do SFN, enquanto que o volume de provisionamento de créditos de liquidação duvidosa da carteira foi de 3,2% e 7,0%, respectivamente.

## Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2009

NÍVEL	BRDE		SFN*	
	Part.(%)	Acum. (%)	Part. (%)	Acum. (%)
AA	34,0	34,0	20,7	20,7
A	41,8	75,8	43,8	64,5
B	16,3	92,1	17,9	82,4
C	4,2	96,3	8,7	91,1
D	1,0	97,3	2,5	93,6
E	0,5	97,8	1,1	94,7
F	0,6	98,4	0,9	95,6
G	0,3	98,7	0,6	96,2
H	1,3	100,0	3,8	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

\*Sistema Financeiro Nacional – BACEN – dados de dezembro de 2009.

## Indicadores de Desempenho

Conforme apresentado na tabela a seguir, os indicadores de desempenho do Banco permanecem em níveis satisfatórios, res-

saltando-se, em especial, a redução das Despesas Administrativas do Banco em relação ao saldo médio das Operações de Crédito.

Indicador	2008	2009
Lucro Líquido/Operações de Crédito (Saldo Médio)	2,6%	1,0%
Despesas Administrativas/Receita Operacional	19,4%	21,7%
Despesas Administrativas/Operações de Crédito (Saldo Médio)	3,2%	3,0%
Margem Bruta Operacional/Receita Operacional	45,4%	40,5%



ModernizaBRDE

# Destques Institucionais e Organizacionais

## ModernizaBRDE

O BRDE continua avançando com o ModernizaBRDE. Ele é um projeto de largo escopo, cujo objetivo é aumentar a produtividade e a qualidade dos serviços executados, melhorando a eficiência operacional da Organização. Isto será realizado através do alinhamento das arquiteturas de sistemas e de tecnologia da informação (TI) com os processos redesenhados. A etapa de mapeamento e redesenho dos processos foi finalizada, tendo-se iniciada a fase de definição das arquiteturas de sistemas, de tecnologia e da informação. A etapa seguinte contempla o planejamento da implantação dos processos e arquiteturas definidos.

## Tecnologia de Informação

O BRDE mantém política de atualização constante de seu parque de máquinas e de desenvolvimento de novas soluções para o negócio do Banco, objetivando garantir a qualidade dos processos executados, a segurança da informação e a satisfação de seus colaboradores e clientes. No que se refere à atualização do parque de máquinas, destacam-se, no ano de 2009, a conclusão do projeto de reestruturação e otimização de servidores e a renovação de micro-computadores (200 máquinas novas) e demais periféricos utilizados pelos colaboradores do BRDE. Com relação ao desenvolvimento de novas soluções para o negócio do Banco, destaca-se a inclusão de nova funcionalidade no portal de relacionamento com o cliente (Internet

Banking), que passou a permitir o recebimento online de operações realizadas via cooperativas conveniadas, mediante troca de arquivos ou cadastramento de informações na tela.

## Recursos Humanos

Em 2009, o BRDE promoveu diversos treinamentos voltados a qualificação de seus profissionais, com participação de 80% dos colaboradores, e um investimento de R\$ 212,3 mil. Destaca-se o Programa de Desenvolvimento Gerencial, Desenvolvendo Competências Interpessoais, que teve como objetivo conscientizar e sensibilizar os gestores do impacto de suas ações nos processos e resultados do banco.

## Gerenciamento de Risco

O BRDE, atendendo às disposições das Resoluções CMN nº 3.380/2006 e 3.464/2007, e de regulamentação complementar, possui estrutura de gerenciamento de riscos separada das unidades de negócio. A Coordenadoria de Controles Internos e Gestão de Riscos é responsável pela elaboração e revisão das políticas e dos relatórios de gerenciamento de risco que são aprovados pelo Conselho de Administração, após apreciação da Diretoria, que o faz com base nas decisões dos Comitês de Risco e de Gestão. As atividades de gerenciamento de riscos são realizadas em conjunto com os gestores das unidades, os quais atuam como agentes da gestão de riscos.

# VI



Instituto Popular de Arte – Educação

## Responsabilidade Social

O BRDE é um banco socialmente responsável. Sua preocupação é com o crescimento sustentável. A liberação dos financiamentos busca a geração de renda e empregos. A exigência do cumprimento das normas legais, mediante a apresentação das licenças ambientais, garante o respeito e a preservação da natureza.

Mas não é só isso. Destina parte de seus recursos a projetos de entidades que trabalham com crianças e adolescentes em situação de risco. Através do COEP/RS – Comitê de Entidades no Combate a Fome e pela Vida, que reside no Rio Grande do Sul, estimula o trabalho em rede, objetivando a maximização dos esforços de equipes que trabalham em comunidades de baixa renda. Tem grande participação na divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, junto às escolas motivando os estudantes a descobrirem o “seu jeito de mudar o mundo” criando uma nova consciência solidária.

Envolve-se ativamente em campanhas sociais nos três Estados, destacando-se a Campanha do Agasalho, o Dia da Solidariedade, o Natal pela Vida, entre outras. Internamente incentiva práticas socialmente responsáveis. Em suas unidades de Florianópolis e Curitiba mantém um espaço cultural aberto a exposições dando oportunidade a artistas apresentarem suas obras.

Em 2009, o BRDE destinou R\$ 998,1 mil a projetos culturais através da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo a Cultura), além de R\$ 249,5 mil a projetos sociais no âmbito do Fundo da Criança e Adolescente.



Centro Cultural James Kulisz

# VII



Expectativas para 2010



Para 2010 espera-se que o BRDE continue obtendo resultados positivos do ponto de vista operacional e financeiro. O bom relacionamento construído pelo BRDE, ao longo dos seus 48 anos, com o empresariado e produtores rurais da Região Sul, assim como a elevada qualidade de sua carteira de financiamentos, serão ativos preciosos para continuar a promover o desenvolvimento socioeconômico da região.

O orçamento do BRDE para 2010 estima que as contratações ultrapassem R\$ 1 bilhão. Esse montante foi estabelecido levando-se em consideração as condições gerais de demanda e a retomada do financiamento de longo prazo pelos bancos privados, conforme cenário projetado pela Superintendência de Planejamento, associadas ao exame prospectivo das carteiras de solicitações de financiamento de cada agência.

Quanto ao desempenho financeiro, a previsão é de que os ativos totais cresçam 8,2%, encerrando o ano em R\$ 7.923,1 milhões. Já o resultado do exercício, deve alcançar R\$ 114,4 milhões, o que indica uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio de 10,1%.



#### Direção Geral

Rua Uruguai, 155 – 4º andar – Cep 90010-140

Fone: (51) 3215-5000

Porto Alegre – RS

#### Porto Alegre – RS

Rua Uruguai, 155 – Térreo – Cep 90010-140

Fone: (51) 3215-5211

E-mail: [brdepoa@brde.com.br](mailto:brdepoa@brde.com.br)

#### Florianópolis – SC

Av. Hercílio Luz, 617 – Cep 88020-000

Fone: (48) 3221-8000

E-mail: [brdeflo@brde.com.br](mailto:brdeflo@brde.com.br)

#### Curitiba – PR

Av. João Gualberto, 570 – CEP 80030-900

Fone: (41) 3219-8000

E-mail: [brdecur@brde.com.br](mailto:brdecur@brde.com.br)

#### Campo Grande – MS

Av. Afonso Pena, 1206 – 1º andar – Sala 103

FIEMS - Bairro Amambaí – CEP 79005-901

Fone: (67) 3382-2660

E-mail: [brdems@brde.com.br](mailto:brdems@brde.com.br)



[www.brde.com.br](http://www.brde.com.br)





BANCO REGIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
EXTREMO SUL



**CODESUL**

*Conselho de Desenvolvimento  
e Integração Sul*



Ouvidoria DDG 0800 600 1020